

Sustentabilidade e gerenciamento de resíduos na formação em Estética e Cosmética

SUSTAINABILITY AND WASTE MANAGEMENT IN ESTHETICS AND COSMETICS EDUCATION

Eduarda Lopes da Silva¹, Rodrigo Franklin Frogeri², Pedro dos Santos Portugal Júnior³

Autor para correspondência:

Eduarda Lopes da Silva

Endereço completo: Avenida
Alzira Barra Gazzola, 650, Bairro
Aeroporto, CEP: 37031-099,
Varginha – MG, Brasil.

E-mail:

eduarda.silva5@alunos.unis.edu.br;

Declaração de Interesses: Os autores certificam que não têm nenhum interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em conexão com o manuscrito.

(Resumo) A expansão do setor de Estética e Cosmética, inserido no campo da saúde, tem intensificado o uso de produtos químicos, materiais descartáveis e tecnologias que resultam na geração contínua de resíduos, tornando a sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos dimensões centrais da atuação profissional. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar como a sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos são abordados na formação superior em Estética e Cosmética. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior do Sul de Minas Gerais, que oferta o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética nas modalidades presencial e a distância. Participaram do estudo 19 graduandas e egressas, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. O corpus foi submetido à análise lexical, com auxílio do software IRaMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente, e complementado pela Análise de Conteúdo temática, conforme Bardin. Os resultados evidenciam que a sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos estão presentes na formação, porém são abordados de forma fragmentada, predominantemente técnica e normativa, com forte associação à biossegurança e ao cumprimento de legislações sanitárias. Observou-se fragilidade na articulação entre teoria e prática, bem como limitada problematização das dimensões éticas, socioambientais e críticas da atuação profissional. Conclui-se que, embora a formação superior contemple aspectos relevantes do descarte de resíduos e da biossegurança, ainda há lacunas na consolidação da sustentabilidade como princípio transversal do currículo, indicando a necessidade de estratégias pedagógicas integradas que fortaleçam a responsabilidade socioambiental na formação em Estética e Cosmética.

Palavras-chave: Estética e Cosmética. Sustentabilidade. Gerenciamento de resíduos. Formação superior. Biossegurança.

(Abstract) The expansion of the Aesthetics and Cosmetics sector, which is part of the health field, has intensified the use of chemical products, disposable materials, and technologies that result in the continuous generation of waste, making sustainability and waste management central dimensions of professional practice. In this context, the present study aimed to analyze how sustainability and waste management are addressed in higher education in Aesthetics and Cosmetics. This is a qualitative study conducted at a Higher Education Institution located in the southern region of Minas Gerais, Brazil, which offers the Technology Degree in Aesthetics and Cosmetics in both on-site and distance learning modalities. The study involved 19 undergraduate students and graduates, whose data were collected through semi-structured interviews. The corpus was submitted to lexical analysis using the IRaMuTeQ software, through Descending Hierarchical Classification, and complemented by thematic Content Analysis, according to Bardin. The

¹ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, Brasil.

² Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, Brasil.

³ Instituto Federal do Sul de Minas - IFMG, Carmo de Minas, Minas Gerais, Brasil.

results indicate that sustainability and waste management are present in the educational process; however, they are addressed in a fragmented, predominantly technical, and normative manner, with a strong emphasis on biosafety and compliance with sanitary regulations. Weak articulation between theory and practice was observed, as well as limited problematization of the ethical, socio-environmental, and critical dimensions of professional practice. It is concluded that, although higher education in Aesthetics and Cosmetics includes relevant aspects related to biosafety and waste disposal, significant gaps remain in consolidating sustainability as a transversal curricular principle, highlighting the need for integrated pedagogical strategies that strengthen socio-environmental responsibility in professional training.

Keywords: Aesthetics and Cosmetics. Sustainability. Waste Management. Higher Education. Biosafety.

INTRODUÇÃO

O mercado mundial da beleza e da estética movimenta aproximadamente 450 bilhões de dólares, sendo o Brasil responsável por cerca de 30,3 bilhões, o que posiciona o país como o quarto maior mercado do setor, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Japão (Ronchi *et al.*, 2023). Esse crescimento reflete não apenas a ampliação do consumo de serviços estéticos, mas também a consolidação da Estética e Cosmética como campo profissional inserido na área da saúde, com implicações técnicas, éticas, sanitárias e ambientais cada vez mais relevantes (Pinto e Emiliano, 2017).

Ideais de saúde, bem-estar e qualidade de vida, impulsionando a expansão dos serviços estéticos e a incorporação de técnicas, produtos e tecnologias cada vez mais sofisticados (Rodrigues *et al.*, 2022). Embora esse processo contribua para a valorização profissional e para a ampliação do acesso aos procedimentos, também intensifica a geração de resíduos químicos, biológicos e sólidos, oriundos tanto da formação acadêmica quanto da prática profissional em clínicas, consultórios e salões de beleza (Fraporti *et al.*, 2023).

Apesar das matrizes curriculares dos cursos de Estética e Cosmética contemplarem conteúdos relacionados à biossegurança, à legislação sanitária e à gestão de serviços, observa-se que as competências voltadas à responsabilidade socioambiental e ao gerenciamento de resíduos nem sempre são abordadas de forma explícita e articulada à prática profissional (Silva *et al.*, 2020). Tal lacuna se mostra relevante, uma vez que a geração contínua de resíduos durante a formação e atuação do profissional de Estética e Cosmética são, em sua grande maioria, classificados como resíduos de serviços de saúde e que exigem manejo adequado para evitar riscos à saúde humana e impactos ambientais (Brasil, 2018). O gerenciamento inadequado desses resíduos pode ocasionar contaminação do solo, da água e da atmosfera, além da proliferação de vetores e doenças (Garcia e Ramos, 2004).

A legislação sanitária brasileira, por meio da Resolução RDC nº 222/2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, estabelece diretrizes para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, definindo-o como um conjunto de procedimentos planejados com vistas à redução da geração e ao descarte seguro e ambientalmente adequado (Brasil, 2018). Apesar da existência de normativas específicas, ainda se observam limitações na adoção sistemática de práticas de biossegurança e no gerenciamento adequado de resíduos, muitas vezes associadas à fragilidade na articulação entre teoria e prática durante a formação acadêmica (Teixeira e Valle, 2010).

A aplicação efetiva dessas normativas enfrenta desafios, sobretudo em estabelecimentos estéticos que nem sempre são reconhecidos como serviços de saúde (Cussiol, 2005). Nesse cenário, a educação ambiental no ensino superior assume papel estratégico na formação de profissionais capazes de compreender criticamente as relações entre práticas profissionais, saúde e meio ambiente (Eloi et al., 2024). Rodrigues e Cousin (2024) destacam que é fundamental fortalecer a inserção dessas temáticas nos currículos da área da saúde, favorecendo o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos alinhados à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar como a sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos são percebidos por estudantes e egressos do curso de Estética e Cosmética. A investigação é orientada pela seguinte pergunta: como os temas sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos são percebidos por estudantes e egressos do curso de Estética e Cosmética?

Para alcançar o objetivo proposto e responder à pergunta de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, com dados primários coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 graduandas e egressas do campo da Estética e Cosmética. As análises ocorreram por meio de duas técnicas complementares: a análise lexical, realizada com o auxílio do software Iramuteq (Camargo e Justo, 2013), e a análise de conteúdo (Bardin, 2011).

ESTUDOS SOBRE SUSTENTABILIDADE E O CAMPO DA ESTÉTICA E COSMÉTICA

De acordo com Pinto e Emiliano (2017), nas últimas décadas, tem-se observado um aumento significativo no número de estudos voltados à compreensão dos desafios e contribuições dos cursos de Estética e Cosmética no Brasil, especialmente no que tange à formação docente, à sustentabilidade e à gestão de resíduos (Sena et al., 2021). A análise cronológica dessas pesquisas permite traçar um panorama abrangente da evolução do campo, evidenciando avanços, lacunas e potenciais de transformação (Eloi et al., 2024).

Do ponto de vista ambiental, a problemática da geração e destinação inadequada de resíduos assume centralidade. Sottoriva et al. (2020), ao investigarem riscos à saúde humana associados à presença de metais em solo e água subterrânea na Cidade Industrial de Curitiba/PR, evidenciaram potenciais danos decorrentes da disposição inadequada de resíduos, incluindo riscos por inalação de vapores, contato dérmico e ingestão de água contaminada. Embora o estudo não esteja restrito ao setor da estética, seus resultados reforçam a dimensão coletiva dos impactos ambientais, demonstrando que falhas no gerenciamento de resíduos extrapolam os limites institucionais e alcançam a saúde pública e o meio ambiente de forma ampla.

No contexto específico dos centros de embelezamento, Felipe et al. (2019) identificaram falhas estruturais relevantes relacionadas à infraestrutura física, aos processos de esterilização e ao descarte de materiais. A ausência de espaços adequados para higienização e processamento, bem como o descarte incorreto de produtos, evidencia fragilidades que comprometem tanto a segurança sanitária quanto a sustentabilidade ambiental. Esses achados dialogam com Tonetta e Agostini (2017), que apontam que,

embora profissionais da beleza demonstrem conhecimento acerca das normas de biossegurança, há carência de formação específica e de orientações preventivas sistematizadas, indicando um hiato entre saber normativo e prática efetiva. França et al. (2017) ampliam essa discussão ao analisarem a percepção de clientes sobre práticas de biossegurança em centros de estética. Os autores evidenciam que a adoção e comunicação clara dessas práticas influenciam diretamente a credibilidade e a confiança no serviço prestado. Tal perspectiva introduz uma dimensão ética e relacional ao debate, sugerindo que a biossegurança e o gerenciamento de resíduos não são apenas exigências técnicas, mas componentes constitutivos da identidade profissional e da qualidade assistencial.

A problemática ambiental também é interpretada à luz das dinâmicas contemporâneas de consumo. Martins e Ribeiro (2021) destacam o consumismo como vetor central na geração de resíduos sólidos, ressaltando que a lógica da produção e do descarte acelerado impacta diretamente o meio ambiente e a saúde pública. No setor da estética, cuja expansão está fortemente associada à inovação constante de produtos e técnicas, essa lógica se intensifica, exigindo a incorporação de práticas sustentáveis, como a economia circular e o consumo colaborativo, enquanto estratégias mitigadoras.

No âmbito da formação acadêmica, Ronchi et al. (2023) analisaram a inserção da temática da sustentabilidade em um curso de Estética de uma universidade paulista, identificando que, embora conteúdos teóricos estejam presentes nas disciplinas, há déficit significativo na aplicação prática desses conhecimentos. Essa dissociação entre teoria e prática contribui para a invisibilização dos resíduos gerados nas atividades estéticas e dificulta a consolidação de condutas sustentáveis no exercício profissional.

A discussão sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS) é aprofundada por Sena et al. (2021) e Mahler e Moura (2017), que evidenciam desafios enfrentados por equipes multidisciplinares na implementação e adesão aos planos de gerenciamento. Esses estudos ressaltam que a efetividade dos programas depende de capacitação contínua, supervisão adequada e comprometimento institucional. De forma complementar, Amarante et al. (2017) identificaram deficiências nos processos de segregação e armazenamento de resíduos e medicamentos, tanto em instituições humanas quanto veterinárias, demonstrando que falhas operacionais comprometem a segurança ambiental e sanitária.

Edra et al. (2020) reforçam a necessidade de formação específica para profissionais que lidam com resíduos hospitalares, destacando inadequações na triagem e no acondicionamento. Tais evidências sugerem que a qualificação técnica é elemento central para minimizar riscos e consolidar práticas adequadas, sendo aplicável também ao contexto da Estética e Cosmética.

No campo regulatório, Vieira e Moreno (2023) evidenciaram a ausência de regulamentações específicas e de informação padronizada sobre descarte de resíduos no setor da estética. Os autores propõem a elaboração de um “Manual de Descarte de Resíduos na Estética” como instrumento educativo e normativo, capaz de orientar profissionais e reduzir ambiguidades interpretativas. Essa proposta sinaliza a necessidade de institucionalização das práticas de biossegurança e sustentabilidade no setor.

A dimensão organizacional da gestão de resíduos é analisada por Campos et al. (2022), que propuseram um modelo sistêmico de avaliação dos sistemas de gerenciamento de

RSS em hospitais públicos. Embora os resultados tenham sido considerados satisfatórios, os autores identificaram a necessidade de aprimoramento nos aspectos financeiros, administrativos e operacionais, defendendo que a excelência na gestão depende da consolidação de uma cultura organizacional ética e comprometida com a sustentabilidade.

No âmbito educacional, Silva e Lustosa (2022) abordam a relevância da didática na formação docente no ensino superior, especialmente nos cursos de Estética e Cosmética. As autoras demonstram que práticas pedagógicas estruturadas e metodologias diversificadas favorecem a formação crítica e reflexiva, condição indispensável para que conteúdos como sustentabilidade e gerenciamento de resíduos sejam internalizados de forma significativa.

Morechi *et al.* (2014), ao analisarem a percepção de docentes, discentes e egressos da área da saúde acerca da geração de resíduos em instituições de ensino superior, constataram que há reconhecimento da importância da segregação e da destinação final adequada desses materiais. Entretanto, observaram-se lacunas quanto à compreensão da necessidade de reduzir a geração de resíduos na fonte. Tal achado sugere a predominância de uma abordagem de caráter corretivo, centrada no gerenciamento pós-geração, em detrimento de uma perspectiva preventiva e orientada pelos princípios da sustentabilidade.

Fraporti *et al.* (2023) identificaram significativa heterogeneidade no nível de conhecimento acerca de biossegurança e gestão de resíduos entre acadêmicos e prestadores de serviços atuantes em estabelecimentos de estética. Os resultados evidenciam a necessidade de regulamentações mais claras, bem como de maior qualificação técnica e programas contínuos de capacitação profissional, sobretudo diante da elevada informalidade que caracteriza o setor.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao evidenciar crescente preocupação com os impactos ambientais, sanitários e formativos associados à atuação na Estética e Cosmética. Predominam pesquisas de caráter exploratório e avaliativo, centradas na descrição de práticas, análise de percepções e identificação de falhas estruturais e formativas. Apesar dos avanços, persistem lacunas relacionadas à integração curricular da sustentabilidade, à articulação entre teoria e prática e à consolidação de mecanismos regulatórios específicos.

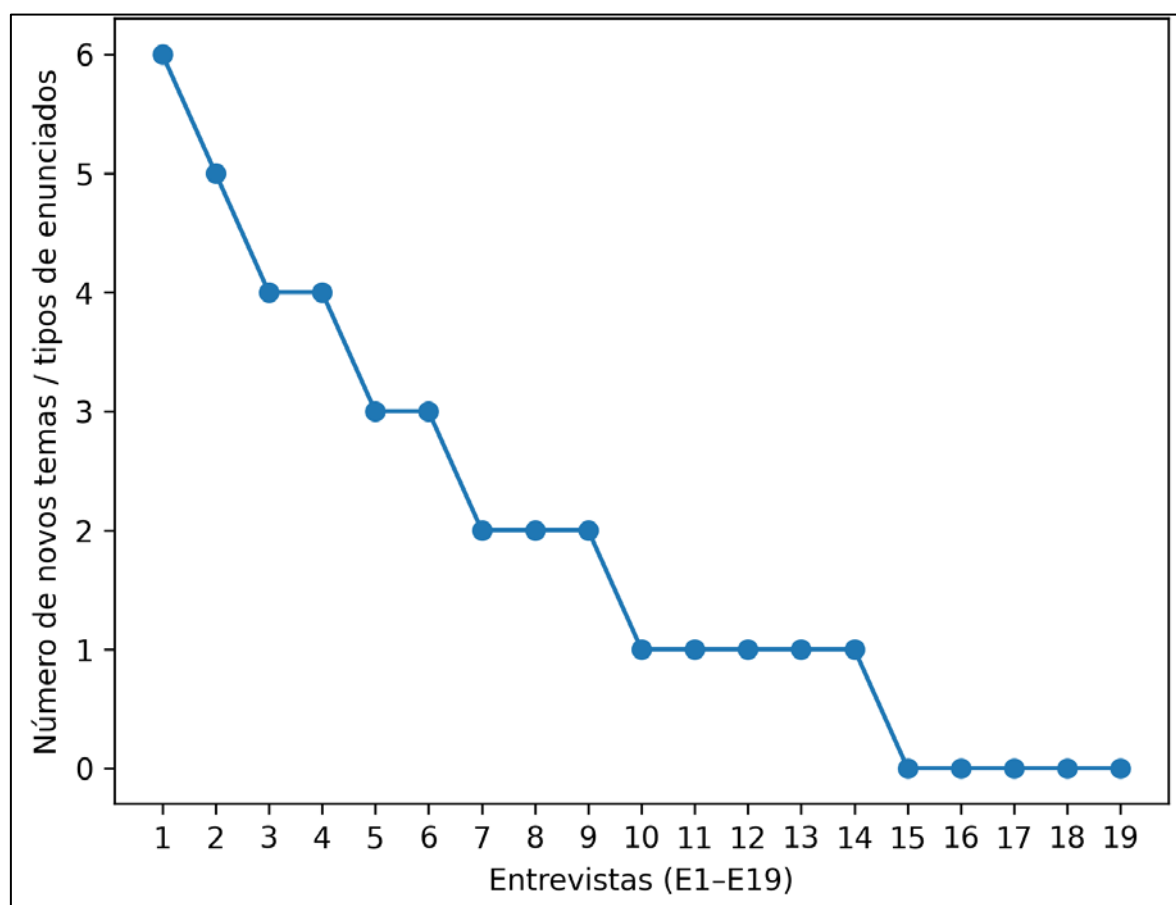
MÉTODO

Metodologicamente, o estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida com graduandas e egressas do curso de Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino Superior privada, aqui denominada IESbeta, localizada no Sul do estado de Minas Gerais. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de apreender os sentidos, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos às experiências formativas (Minayo, 2001) relacionadas à sustentabilidade e ao gerenciamento de resíduos, aspecto central ao objetivo do estudo, que busca compreender como essas temáticas são abordadas na formação superior em Estética e Cosmética.

Participaram da pesquisa estudantes regularmente matriculados e egressos do curso de Estética e Cosmética, selecionados por meio de amostragem intencional, considerando sua inserção direta no processo formativo investigado (Turato, 2005). O número de participantes não foi previamente fixado, sendo definido a partir do critério de saturação teórica conforme Fontanella et al. (2011). Inicialmente, estimou-se a realização de até 60 entrevistas. Contudo, ao longo da coleta de dados, observou-se que, a partir da 16ª entrevista, os discursos passaram a apresentar recorrência vocabular, repetição de argumentos e ausência de novos núcleos de sentido relevantes para o objeto de estudo. De acordo com a Figura 1, a saturação foi confirmada após a 19ª entrevista, momento em que não emergiram novas categorias analíticas nem variações discursivas significativas, sendo, portanto, encerrada a etapa de coleta (Glaser e Strauss, 1967).

A seguir, na Figura 1, é apresentado o gráfico de saturação teórica das entrevistas segundo Fontanella et al. (2011).

Figura 1 - Gráfico de saturação teórica das entrevistas segundo Fontanella et al. (2011)



Fonte: Desenvolvido pela autora (2026).

O processo de análise dos dados ocorreu de forma concomitante à coleta das entrevistas, possibilitando o acompanhamento progressivo da emergência e recorrência dos núcleos de sentido ao longo do *corpus* empírico. À medida que cada entrevista era transcrita e

analisada, os temas e tipos de enunciados identificados eram codificados, comparados e incorporados às categorias analíticas em construção, conforme os passos procedimentais descritos por Fontanella et al. (2011), especialmente aqueles relacionados à identificação da primeira ocorrência de novos temas e à verificação de sua repetição nas entrevistas subsequentes.

Entretanto, ao longo das entrevistas subsequentes, verificou-se uma redução progressiva no surgimento de novos temas, seguida de sua estabilização. A partir da 15ª entrevista, não foram identificados novos tipos de enunciados relevantes, ocorrendo apenas a recorrência e o aprofundamento dos conteúdos previamente categorizados. Tal comportamento gráfico caracteriza o que Fontanella et al. (2011) denominam de escaçamento de novos elementos empíricos, indicando que a interação entre pesquisador e campo deixou de produzir informações capazes de ampliar ou modificar o quadro teórico em construção.

Desse modo, embora tenham sido realizadas 19 entrevistas, a análise evidencia que a saturação teórica foi atingida antes do encerramento da coleta, sendo as entrevistas finais mantidas com a finalidade de confirmar a estabilidade e a consistência das categorias analíticas. Assim, o número de participantes mostrou-se metodologicamente adequado e suficiente para atender aos objetivos da pesquisa, assegurando densidade empírica, rigor analítico e validade científica aos achados, em consonância com os pressupostos da amostragem por saturação teórica propostos por Fontanella et al. (2011).

A pesquisa foi submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa e está registrada sob o CAAE nº 90997625.8.0000.5111. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas nos meses de julho e agosto de 2025, em ambiente virtual, utilizando a plataforma Google Meet®. As entrevistas tiveram duração média de 30 a 50 minutos, foram gravadas mediante autorização prévia dos participantes e, posteriormente, transcritas na íntegra, preservando-se as falas originais para garantir fidelidade ao discurso. O roteiro de entrevistas foi elaborado a partir da revisão de literatura e organizado em eixos temáticos relacionados à formação acadêmica, sustentabilidade, biossegurança, gerenciamento de resíduos, práticas pedagógicas e atuação profissional.

A seguir, no Quadro 1, é apresentado o roteiro de entrevista e suas unidades de análises.

Quadro 1: Roteiro e Unidade de Análise

Objetivo Específico	Unidade de Análise	Pergunta de Entrevista
Perfil do(a) participante	Idade, gênero, raça, experiência profissional, formação acadêmica, renda familiar	P1. Qual a sua idade? P2. Como você se identifica com relação ao gênero? Como você se identifica com relação a sua raça? P3. Atua atualmente na área de Estética e Cosmética? Se sim, há quanto tempo? P4. Você possui formação superior na área? P5. Onde realizou ou realiza sua formação? (Caso formado: Há quanto tempo se graduou?)

		P6. Você poderia dizer a sua renda familiar média? (Opcional)
1	Contribuição da didática na formação docente em estética	P7. Pode relatar alguma experiência pedagógica (projeto, disciplina, atividade prática) que tenha promovido uma reflexão sobre sustentabilidade ou boas práticas ambientais?
	Práticas de descarte e segregação de resíduos por profissionais e acadêmicos da estética	P8. Você participou de aulas ou atividades práticas que abordaram o descarte e a segregação de resíduos? O que aprendeu com isso?
2	Percepção e ações de profissionais da estética quanto ao descarte de resíduos	P9. Como você descreveria a atuação dos profissionais da estética com relação ao descarte correto de resíduos?
	Conhecimento de profissionais sobre o gerenciamento de RSS	P10. Você considera os profissionais da área são bem-informado(a) sobre como deve ser feito o gerenciamento dos resíduos na sua área de atuação? Se sim, como isso acontece? Se não, discuta porque isso não ocorre.

Fonte: Desenvolvida pela autora.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas complementares e articuladas entre si: a primeira etapa consistiu na análise lexical, realizada pelo método de Reinert (1990), e a segunda etapa correspondeu à análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011).

Na primeira etapa, realizou-se a análise lexical com o auxílio do software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Ratinaud (2009).

O *corpus* textual foi constituído pelas transcrições integrais das 19 entrevistas, organizadas em um único arquivo de texto e preparado conforme as exigências do software IRaMuTeQ, incluindo padronização ortográfica, identificação dos participantes e marcação das variáveis ilustrativas, conforme orientações apresentadas no (Ratinaud, 2014). O *corpus* foi analisado por meio da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Reinert, 1990). Essa técnica se baseia na segmentação do texto em Unidades de Contexto Elementar (UCEs) e no agrupamento dessas unidades a partir da similaridade lexical e da frequência das palavras. A CHD permite a identificação de classes lexicais estáveis, formadas por segmentos de texto semanticamente homogêneos (Reinert, 1990).

Na segunda etapa, procedeu-se à análise de conteúdo temática, orientada pelos resultados da análise lexical. As classes geradas pelo método de Reinert (1990) serviram como base empírica para a construção das categorias analíticas, evitando interpretações arbitrárias e assegurando ancoragem nos dados (Nascimento e Menandro, 2006). A análise de conteúdo seguiu as etapas propostas por Bardin (2011), a saber: (i) pré-análise - leitura flutuante e organização do material; (ii) exploração do material - identificação de núcleos de sentido recorrentes; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados -

articulação dos achados empíricos ao referencial teórico adotado. Os quadros apresentados na seção de Discussão e Resultados sintetizam as categorias temáticas construídas a partir da análise de conteúdo, bem como a distribuição dos participantes em cada categoria (Nascimento e Menandro, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de análise e discussão dos dados foi desenvolvida a partir do *corpus* constituído pelas respostas às perguntas do roteiro de entrevistas. As questões de P1 a P6 tiveram caráter exclusivamente sociodemográfico, sendo utilizadas apenas para a caracterização do perfil das entrevistadas, conforme apresentado na Tabela 1, não integrando o *corpus* analítico do artigo.

Essas perguntas permitiram contextualizar as participantes quanto à idade, raça/cor autodeclarada, gênero, formação, atuação profissional e renda familiar média, oferecendo suporte interpretativo aos achados, mas sem constituírem objeto de análise lexical ou de conteúdo, uma vez que não respondem diretamente ao objetivo analítico proposto.

A seguir, na Tabela 1, é apresentado o perfil sociodemográfico das participantes.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das entrevistadas (E1–E19)

Variável	Categoria	Quantidade	%
Faixa etária	20–21 anos	5	26,3
	22–24 anos	11	57,9
	25–26 anos	3	15,8
Gênero	Feminino	19	100
Raça autodeclarada	Branca	10	52,6
	Parda	6	31,6
	Negra	2	10,5
	Amarela	1	5,3
Atuação na área	Sim	14	73,7
	Não	5	26,3
Formação	Graduada (IESbeta)	13	68,4
	Estudante	6	31,6
Renda familiar média	Até R\$ 2.000	6	31,6
	R\$ 2.000 a R\$ 4.000	8	42,1
	Acima de R\$ 6.000	5	26,3

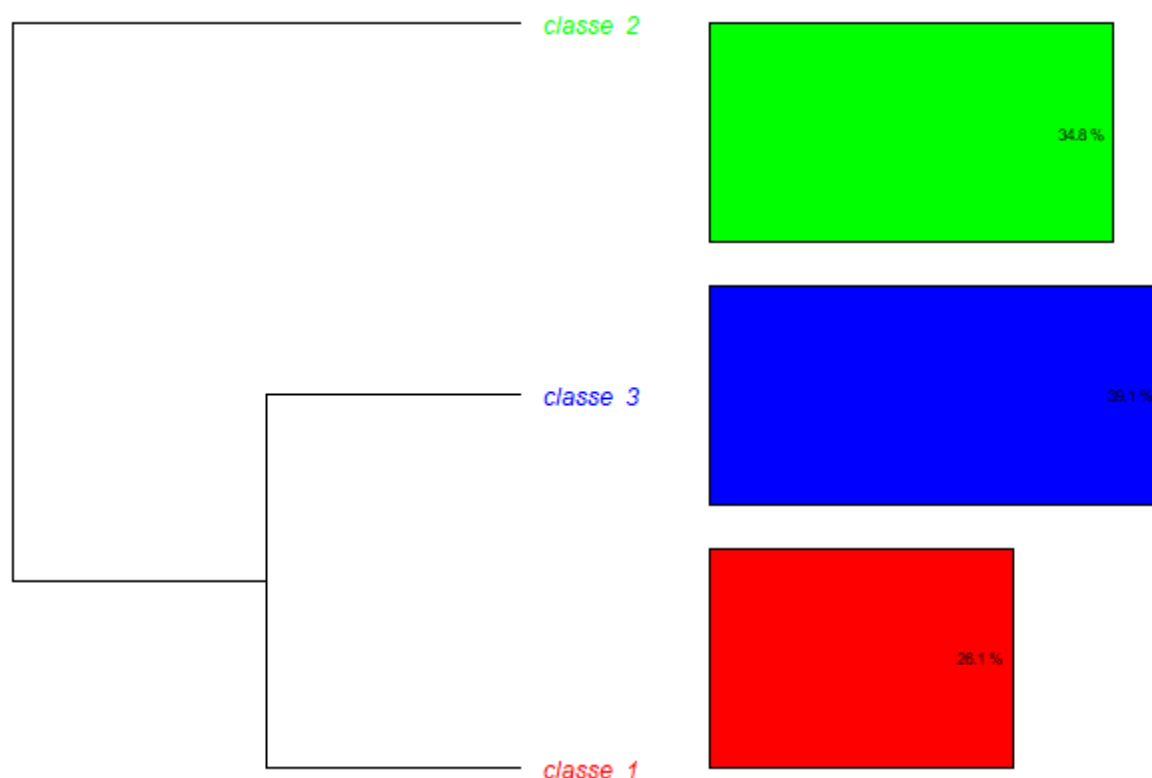
Fonte: Dados da pesquisa.

As perguntas de P1 a P10 abordaram aspectos relacionados à formação acadêmica, à prática profissional, à biossegurança, à sustentabilidade e ao gerenciamento de resíduos na área da Estética e Cosmética.

Para a pergunta “Pode relatar alguma experiência pedagógica (projeto, disciplina, atividade prática) que tenha promovido uma reflexão sobre sustentabilidade ou boas práticas ambientais?” (P7), observa-se que a temática da sustentabilidade está presente na formação dos egressos de forma fragmentada e pouco sistematizada. Embora alguns entrevistados relatem experiências positivas especialmente por meio de projetos integradores, aulas práticas e atividades de descarte correto de resíduos, a maioria demonstra recordações vagas ou ausentes, o que indica baixa recorrência e superficialidade na abordagem do tema ao longo do curso.

A seguir, é apresentado na Figura 2, a análise da classificação hierárquica descendente (CHD) da pergunta 7.

Figura 2 - Classificação Hierárquica Descendente da P7 (experiência pedagógica)



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do IRaMuTeQ.

A CHD organizou a formação de três classes principais de discursos, com proporções equilibradas entre elas. A Classe 1 (26,1%) reúne falas em que os participantes não se recordam de atividades relacionadas à sustentabilidade ou não vivenciaram experiências pedagógicas significativas nesse campo.

A Classe 2 (34,8%) agrupou respostas que mencionam ações isoladas, pontuais ou indiretas envolvendo sustentabilidade geralmente vinculadas a projetos integradores,

aulas práticas ou visitas técnicas. Já a Classe 3 (39,1%) mais representativa reúne falas que associam sustentabilidade à biossegurança e manejo de resíduos.

“[...] A gente teve uma disciplina sobre biossegurança clínica... ensinou em quais tipos de lixo devem descartar os materiais. Local onde deve jogar a agulha, materiais contaminados e com sangue... incluía equipamento de proteção individual.” [E1]

“[...] Em uma atividade prática, e eu falo de uma aqui, mas na verdade em todas que tinham, sempre era abordado o tema de descarte correto. Então, quando era, por exemplo, material perfurocortante, tinha que ser descartado no *descarpack*, resíduos contaminados, que não poderia ser jogado em qualquer lixo comum da faculdade. Eu acho que é mais isso, que por mais que a prática não tivesse relação com a sustentabilidade, ao final sempre era abordado esse tema do descarte correto desses resíduos.” [E5]

A E1 mencionou a existência de uma disciplina específica voltada à biossegurança clínica, destacando conteúdos sobre descarte de materiais e uso de equipamentos de proteção individual. A ênfase em práticas preventivas demonstra uma compreensão técnica e normativa do tema, coerente com a abordagem institucional mais comum em cursos da área da saúde. De forma semelhante, a E5 reforça essa visão ao afirmar que o assunto era tratado “ao final das aulas, sobre o descarte correto dos resíduos”, indicando que a sustentabilidade é abordada sob o prisma da prevenção de riscos e controle sanitário, mas sem necessariamente promover uma reflexão ambiental ou social mais ampla.

“[...] Foi a visita na Natura... depois que saí desse passeio me tornei fã, porque acredito que eles fazem isso bem alinhado, desde a construção do prédio até a forma que buscam a matéria-prima dos produtos.” [E2]

A fala da E2, por sua vez, amplia esse olhar ao relatar uma visita técnica à empresa Natura, experiência que proporcionou contato com práticas empresariais sustentáveis e gestão ambiental corporativa. Ao citar a empresa como exemplo, E2 demonstra que vivências externas foram mais marcantes do que conteúdos teóricos em sala de aula. Essa fala dialoga com E1 e E5 no reconhecimento da importância do tema, porém contrasta quanto à origem da aprendizagem: enquanto as duas primeiras associam a sustentabilidade a práticas internas e normativas, E2 a relaciona a contextos institucionais e sociais mais amplos.

“[...] Então, teve os estudos sobre descartáveis, como já falei. Também o projeto sobre os produtos naturais. E os produtos naturais que a gente fez na aula da Gabi também, que foi um projeto que a gente mesmo criou nossos cosméticos naturais, a gente estudou por isso. A gente também teve palestra sobre descarte correto, sobre esterilização. E que os produtos podem causar essa infecção se forem descartados de forma errada.” [E9]

“[...] A gente teve o projeto integrador que a gente tinha que criar um cosmético e nisso a gente foi vendo toda essa parte do reciclável, pote que seria bom colocar, onde colocaria o cada tipo de produto, o sabonete se estava bom colocar nesse ou não, então esse projeto ajudou muito nessa parte. O projeto ajudou muito nessa parte.” [E10]

Outras falas, como a da E9, trazem um enfoque mais inovador e reflexivo, mencionando o uso de cosméticos naturais e formulações menos agressivas ao meio ambiente. Essa percepção evidencia um avanço conceitual, em que a sustentabilidade é compreendida como parte do desenvolvimento de produtos e das escolhas profissionais. O discurso de E9 se complementa ao de E10, que destaca a relevância das embalagens recicláveis e da redução de resíduos nos serviços de estética, ambos reconhecendo a relação direta entre a atuação profissional e os impactos ambientais do setor. Essas falas se interligam por abordarem dimensões práticas e aplicadas da sustentabilidade, indo além do enfoque estritamente técnico.

Os resultados obtidos na P7 evidenciaram que, embora o tema da sustentabilidade esteja presente em algumas disciplinas do curso de Estética e Cosmética, ele aparece com maior ênfase nas discussões relacionadas à biossegurança e ao descarte de resíduos. Essa constatação revela uma abordagem mais operacional e pontual, centrada na prevenção de riscos e no cumprimento de normas sanitárias, em detrimento de uma compreensão mais ampla e reflexiva sobre a sustentabilidade como princípio transversal da formação.

De acordo com Tonetta e Agostini (2017), o descarte correto dos resíduos constitui uma etapa fundamental tanto para a preservação ambiental quanto para a proteção da saúde coletiva, uma vez que favorece a segregação adequada, o manejo seguro e a destinação ambientalmente correta dos materiais gerados, reduzindo riscos biológicos e impactos ambientais. Tal prática deve ser compreendida como parte de uma política mais ampla de responsabilidade socioambiental, cuja efetividade está diretamente relacionada à conscientização e à capacitação dos profissionais desde a formação inicial.

Nesse contexto, a adoção e a compreensão do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), conforme enfatizado por Fraport et al. (2023), representam instrumentos fundamentais para a organização dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), devendo ser incorporados ao processo educativo de modo sistemático e interdisciplinar.

A análise das falas dos participantes indicou que, apesar de reconhecerem a importância da segregação dos resíduos e da biossegurança, muitos ainda percebem essas práticas como obrigações normativas, e não como expressões de sustentabilidade e ética profissional. Essa percepção limita o potencial formativo da temática e reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam uma releitura crítica do papel do profissional esteta como agente de saúde pública e preservação ambiental.

A seguir, na Tabela 2, é apresentado o resultado da unidade de análise “Contribuição da didática na formação docente em estética.”

Tabela 2 - Resultado da Unidade de Análise “contribuição da didática na formação docente em estética”

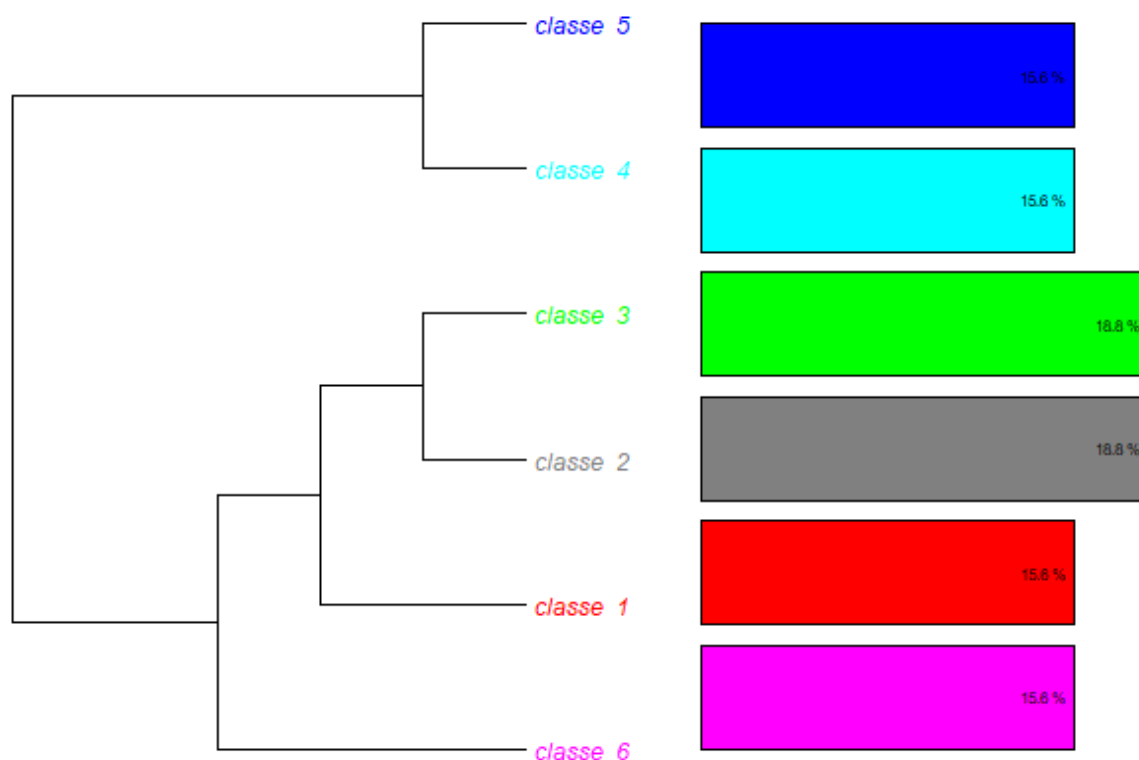
Categoria Temática	Quantidade
Sim, relataram experiências diretas de sustentabilidade ou boas práticas	10
Sim, mas de forma superficial ou indireta	3
Não tiveram experiências relacionadas ao tema	6

Fonte: Desenvolvida pela autora (2025).

Para a pergunta “Você participou de aulas ou atividades práticas que abordaram o descarte e a segregação de resíduos? O que aprendeu com isso?” (P8), evidencia uma progressão que vai desde o aprendizado técnico e normativo até uma consciência ampliada de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, mostrando que a formação acadêmica articula saberes da biossegurança, ética profissional e educação ambiental.

A seguir, na Figura 3, apresenta-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) da pergunta 8.

Figura 3 - Classificação Hierárquica Descendente da P8 (participação de aula ou atividade prática)



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do IRaMuTeQ.

Conforme a Figura 3, a Classe 1 (15,6%) reuniu discursos que ressaltam o aprendizado prático sobre o descarte correto de resíduos, especialmente perfurocortantes e materiais contaminados. As participantes descrevem as aulas e orientações sobre o uso do *descarpack*, a separação de resíduos infectantes e comuns, e a importância da segurança durante o descarte. Essa classe expressa o reconhecimento de que o ensino sobre resíduos é parte fundamental da formação técnica em biossegurança, vinculada ao cuidado com o paciente e com o próprio profissional.

A participante E3 destaca “a gente aprendeu que o material cortante, como agulhas, tem que ir no *descarpack*, não pode jogar no lixo comum” e a E6 “tudo o que tem contato com sangue precisa ser separado e descartado de forma específica”. Essa compreensão técnica refletiu o que afirmam Silveira et al. (2018), ao destacarem a necessidade de rigor nos processos de coleta, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos de serviços de saúde.

A Classe 2 (18,8%) as falas ganharam uma dimensão reflexiva e ética, indo além do cumprimento técnico das normas. Os participantes associam o descarte correto à preservação ambiental, à saúde coletiva e à postura ética do profissional de estética. A prática é percebida como um ato de respeito ao outro e de prevenção de riscos de contaminação.

A E1 “aprendemos na prática o que era o descarte de material biológico” e E4 “nas aulas práticas de estética facial a professora sempre reforçava a forma correta de descartar algodão, luvas e agulhas” demonstram que o aprendizado sobre descarte de resíduos estimulou comportamentos mais conscientes e responsáveis, aproximando-se da perspectiva de Figueiredo e Nascimento (2021), para quem a educação ambiental é um meio de promover mudanças comportamentais voltadas à sustentabilidade.

A Classe 3 (18,8%) agrupou relatos sobre o contexto das aulas práticas como espaço privilegiado para a aprendizagem sobre o descarte de resíduos. Um desses relatos, foram das participantes E7 “depois que a gente estudou sobre isso, comecei a separar o lixo em casa também” e E8 “passei a prestar mais atenção no tipo de resíduo que gero”. Os estudantes enfatizaram que o conhecimento foi construído no cotidiano das práticas laboratoriais, mediado por professores que explicavam, no início de cada aula, como descartar corretamente cada material utilizado.

Já a Classe 4 (15,6%) enfatizou o caráter preventivo e relacional do descarte adequado. As falas ressaltam que a prática correta evita acidentes, contaminações e danos ao meio ambiente, além de proteger as pessoas responsáveis pela coleta e destinação dos resíduos. A noção de “cuidado” aparece como eixo semântico central, conectando as ideias de biossegurança, saúde pública e empatia social, como reforçado por E10 “aprendemos que o descarte correto protege não só a gente, mas também quem vai manusear o lixo depois” e por E12 “é uma forma de respeito com os colegas e com o pessoal da limpeza”.

Na Classe 5 (15,6%) reuniu discursos de participantes que já possuíam conhecimentos prévios sobre o tema, seja por experiências profissionais anteriores, seja por vivência em outros contextos, como clínicas e consultórios. Embora reconheçam a relevância do tema, alguns apontam que a abordagem institucional foi insuficiente, restrita a aulas pontuais ou

breves orientações práticas. Expressões como “já sabia”, “aprendi antes”, “não teve curso específico” e “faltou aprofundar” são recorrentes.

E, por fim, na Classe 6 (15,6%) refletiu respostas negativas ou indefinidas, nas quais os participantes afirmam não ter participado de atividades específicas sobre o tema, ou não se recordam das orientações recebidas. Palavras como “não”, “recordo”, “específica” e “mais ou menos” caracterizam esse grupo.

Assim, o aprendizado sobre descarte e segregação de resíduos no contexto da formação em Estética e Cosmética contribui para a consolidação de práticas sustentáveis alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 da Agenda 2030, que propõe assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis (Nações Unidas no Brasil, 2022).

A seguir, na Tabela 3, é apresentado o resultado da unidade de análise “Práticas de descarte e segregação de resíduos por profissionais e acadêmicos da estética”.

Tabela 3 - Resultado da Unidade de Análise “práticas de descarte e segregação de resíduos por profissionais e acadêmicos da estética”

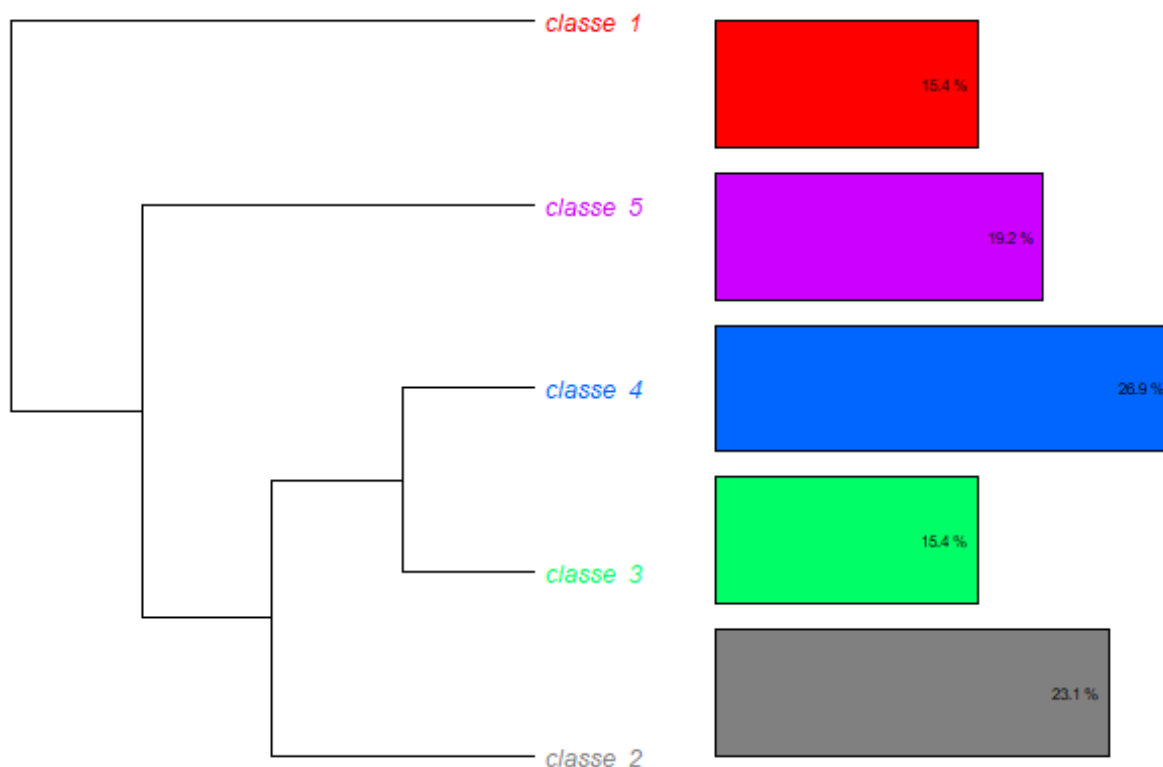
Categoria Temática	Participantes
Conhecimento técnico sobre descarte e segregação	3
Aplicação prática nas disciplinas	3
Conscientização ambiental e mudança de comportamento	3
Responsabilidade coletiva e ética profissional	3
Limitações na abordagem formativa	3
Sustentabilidade e compromisso global (ODS 12)	4

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Para a pergunta “Como você descreveria a atuação dos profissionais da estética com relação ao descarte correto de resíduos?” (9), revelam percepções distintas, porém complementares, sobre a atuação dos profissionais da estética quanto ao descarte correto de resíduos. De modo geral, as participantes reconhecem a importância da prática adequada como uma questão de higiene, biossegurança e responsabilidade social.

A seguir, na Figura 4, é apresentado a análise da classificação hierárquica descendente da pergunta 9.

Figura 4 - Classificação hierárquica descendente (CHD) da P9 (atuação dos profissionais da estética)



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do IRaMuTeQ.

A CHD do *corpus* textual permitiu identificar cinco classes temáticas inter-relacionadas conforme a Figura 4, que refletem as percepções das entrevistadas sobre a conduta dos profissionais da estética em relação ao descarte correto de resíduos. As classes foram organizadas conforme o dendrograma apresentado, representando subtemas discursivos que variam entre a consciência do descarte, as dificuldades práticas e a percepção ética da profissão.

A Classe 1 (15,4%) reuniu falas que expressam críticas à desorganização do setor estético e à ausência de acompanhamento pelos órgãos reguladores, como vigilância sanitária ou conselhos profissionais. As entrevistadas demonstram preocupação com a falta de informação e padronização, sobretudo entre profissionais autônomos ou de clínicas pequenas, que frequentemente realizam o descarte de forma inadequada. Podendo ser destacado na fala da E3.

“[...] Acredito que hoje aqui na região São Lourenço, Minas Gerais, mas acho que no Brasil em geral, falando da vigilância sanitária, é que eles pegam muito no pé de clínicas grandes e esquecem as pequenas, que estão deixando passar, jogando a agulha em lixo normal.” [E3]

De forma semelhante, E4 “infelizmente, o mercado da estética é muito desregulado. A pessoa faz um cursinho rápido e já se julga esteticista. É uma área muito em falta, sem controle” reforça essa percepção ao mencionar a ausência de um conselho específico da estética, o que dificulta o controle da atuação profissional. Essas falas indicam que, embora exista o conhecimento teórico sobre a importância do descarte correto, a estrutura institucional e normativa é percebida como insuficiente, o que gera uma lacuna entre a formação e a prática cotidiana.

A Classe 2 (23,1%) agrupou discursos que valorizam a responsabilidade individual do profissional da estética. As entrevistadas reconhecem o descarte correto como um ato ético e de cuidado, que reflete o compromisso com a saúde pública e com o cliente.

As entrevistadas demonstram um senso moral, no qual o bom profissional é aquele que internaliza a biossegurança como parte da sua identidade profissional. A E1 expressa claramente essa noção em “eu acho muito importante descartar no lugar certo, até por questão de higiene mesmo, é importante para a saúde de quem vai receber aquele lixo”, enquanto a E19 “cada descarte feito de maneira incorreta, mínimo que seja, já prejudica, qualquer profissional tem que realizar o descarte de forma correta” sintetiza o valor simbólico do ato de descartar corretamente. Esses trechos indicam uma relação direta entre biossegurança e ética profissional, em que o ato técnico do descarte se converte em uma expressão de consciência e compromisso com o outro.

A Classe 3 (15,4%) reuniu depoimentos de participantes que observam avanços na conduta profissional em relação ao descarte de resíduos, sobretudo entre novas gerações e profissionais graduados recentemente, os quais demonstram maior atenção à biossegurança. O relato de E9 expressa esse movimento:

“[...] Acho que as pessoas estão mais atentas a isso. Hoje tem o pacotinho de esterilização com o nome do cliente. Isso faz toda diferença. Mas ainda tem profissionais que não se preocupam tanto, principalmente os que se formaram há mais tempo ou fizeram cursos rápidos.” [E9]

Há, portanto, a percepção de uma mudança geracional, profissionais mais jovens tendem a adotar práticas mais seguras, pode ser atribuído da formação e à ampliação do debate sobre sustentabilidade e saúde. Ainda assim, permanece o reconhecimento de que há resistências e práticas inadequadas.

A quarta classe (26,9%), a mais representativa, destacou as falas de profissionais que afirmam seguir as normas corretamente e observam o mesmo comportamento em suas clínicas ou colegas de trabalho. Essa classe reflete uma visão positiva e confiante da profissão, associada ao cumprimento das boas práticas. E7 destacou “olha, pelo menos os que eu conheço descartam de forma correta. Nas clínicas que eu já fui, eu acho que eles fazem certinho” e E17 “a maioria segue certinho essa parte”.

Essas falas indicam que, para parte das entrevistadas, o descarte correto já está incorporado à rotina profissional, sendo considerado um aspecto consolidado da identidade do esteticista responsável. Contudo, nota-se que essa percepção está muito ligada ao contexto local e pessoal, como “os que eu conheço”, “na minha cidade”, o que

sugere que o comportamento adequado não é universal, mas restrito a círculos específicos.

A Classe 5 (19,2%) retomou a crítica à falta de conscientização e preparo técnico, especialmente entre profissionais que atuam sem formação específica. As entrevistadas expressam preocupação com práticas inseguras e com o impacto que isso causa na credibilidade da área. Essa classe evidenciou um discurso de distanciamento entre a formação técnica e a atuação prática, com críticas à proliferação de cursos rápidos e à falta de regulamentação. Para essas entrevistadas, o problema do descarte não é apenas técnico, mas social e ético, refletindo um despreparo que compromete a imagem do profissional da estética.

A análise das respostas evidenciou uma contradição significativa entre o que é proposto pela legislação e diretrizes curriculares da área da Estética e Cosmética e o que, de fato, é vivenciado na formação acadêmica das estudantes. Embora a Lei nº 13.643/2018 tenha regulamentado a profissão de Esteticista e Cosmetólogo, reconhecendo-a como integrante da área da saúde e, portanto, comprometida com princípios de biossegurança, ética e sustentabilidade (Brasil, 2018), as falas das entrevistadas demonstram que esses aspectos ainda são abordados de maneira superficial e fragmentada durante o curso.

A seguir, na Tabela 4, é apresentado o resultado da unidade de análise “Percepção e ações de profissionais da estética quanto ao descarte de resíduos.”

Tabela 4 - Resultado da Unidade de Análise “percepção e ações de profissionais da estética quanto ao descarte de resíduos”

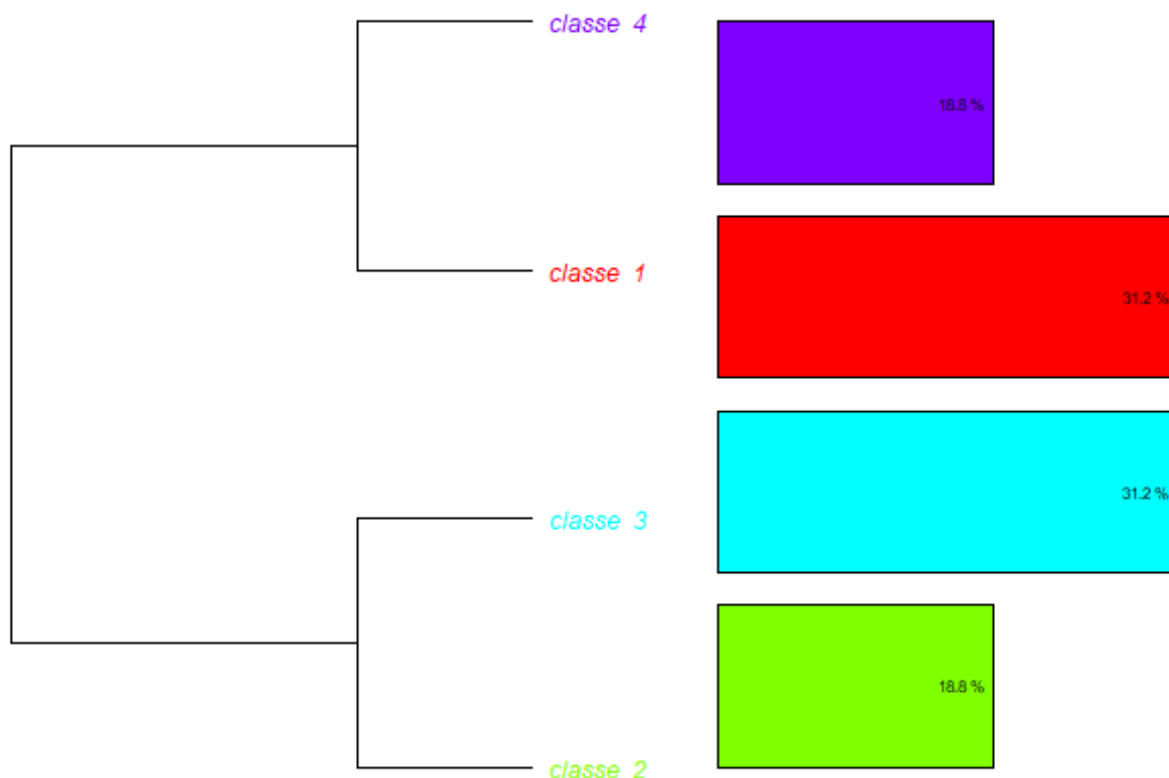
Categoria Temática	Quantidade
Ausência de abordagem sobre sustentabilidade	6
Abordagem superficial e pontual	5
Associação à biossegurança e ao descarte de resíduos	5
Vivência prática e projetos integradores	2
Ênfase teórica sem prática consolidada	1

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Com o objetivo de identificar se o conhecimento sobre o gerenciamento de resíduos é disseminado de forma adequada e contínua, bem como os fatores que contribuem para sua consolidação ou limitação, foi realizada a seguinte pergunta “Você considera que os profissionais da área são bem-informados sobre como deve ser feito o gerenciamento dos resíduos na sua área de atuação? Se sim, como isso acontece? Se não, discuta por que isso não ocorre” (P10). A partir dessa questão, buscou-se compreender o nível de conscientização e de preparo técnico dos profissionais de Estética e Cosmética em relação às práticas de biossegurança e sustentabilidade, ampliando o debate sobre a formação e a responsabilidade socioambiental na área.

A seguir, na Figura 5, é apresentada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) da pergunta 10 que dividiu o *corpus* textual em quatro classes temáticas principais.

Figura 5 - Classificação Hierárquica Descendente da P10 (considera bem-informado os profissionais da área da estética)



Fonte: Desenvolvido pela autora com auxílio do IRaMuTeQ.

Conforme a Figura 5, a Classe 1 (31,2%) reuniu discursos relacionados à formação acadêmica e profissional, indicando que a base teórica sobre biossegurança e descarte de resíduos é abordada ao longo do curso, porém de maneira superficial. Os termos que se destacam, como “curso”, “faculdade”, “aprender”, “profissional”, “paramentação” e “falar”, demonstram que os participantes reconhecem o papel da instituição na introdução do tema, mas identificam fragilidades no aprofundamento e na aplicação prática desses conteúdos. Esse entendimento aparece claramente na fala de E12, ao afirmar que “tanto em faculdade quanto curso, é falado bem pouco. Eu acho que não dão tanta importância pra isso”, reforçando a percepção de que a sustentabilidade e o manejo adequado de resíduos são tratados de forma secundária na formação inicial.

A Classe 2 (18,8%) agrupou discursos sobre a ausência de fiscalização e falta de obrigatoriedade legal. Essa classe está associada a termos como “fiscalização”, “conselho”, “CNPJ”, “vigilância” e “sanitário”, destacando a importância das instâncias reguladoras. Os participantes evidenciam uma expectativa de que o cumprimento das normas não dependa apenas do conhecimento individual, mas de mecanismos externos de controle e orientação profissional.

Já a Classe 3 (31,2%) refletiu a percepção predominante de que a prática inadequada do descarte está diretamente relacionada à falta de informação e orientação adequada. Essa classe também revela autocrítica e consciência ambiental incipiente, relacionando o

despreparo à ausência de ensino sistemático e de conscientização sobre o impacto ambiental. Esse entendimento é explicitado na fala de E5, ao afirmar que “muitos, eu acho que falta informação. Às vezes por estar ali na área de atuação, mas se preocupar mais com o fazer e não com essa questão do meio ambiente em si”, evidenciando que o foco cotidiano se concentra no procedimento técnico da atividade, enquanto as dimensões ecológicas e de sustentabilidade permanecem pouco discutidas ou valorizadas.

Essa classe evidenciou que a principal barreira para o gerenciamento adequado dos resíduos está relacionada à insuficiência de informação, formação e conscientização dos profissionais e estudantes da área da estética. Estudos como os de Morechi et al. (2014) e Vieira e Moreno (2023) demonstram que o desconhecimento sobre a segregação, o acondicionamento e o destino final dos resíduos está diretamente associado à fragilidade dos processos formativos e à ausência de ações educativas contínuas. De forma complementar, Ronchi et al. (2023) e Silva e Lustosa (2022) apontam que a abordagem ainda limitada da gestão de resíduos e da biossegurança nos currículos dos cursos de Estética contribui para práticas superficiais e pouco sistematizadas. Além disso, pesquisas de Tonetta e Agostini (2017) e Santos et al. (2022) reforçam que a falta de capacitação técnica e de sensibilização ambiental compromete a adoção de práticas seguras e sustentáveis no cotidiano das clínicas e consultórios, evidenciando a necessidade de fortalecimento da educação ambiental e profissional na área.

A Classe 4 (18,8%) concentrou discursos otimistas, que apontam melhoria na conscientização e maior disseminação de práticas corretas. Essa classe destaca a evolução das práticas em função do acesso à informação e à internet, ainda que reconheça desigualdades entre profissionais e instituições. Esse entendimento aparece na fala de E9, ao afirmar que “[...] hoje eles são mais informados sobre esse assunto, mas eu tenho a noção que antes não tinha tanto isso”, apontando que, apesar das melhorias, ainda há disparidades na formação e no engajamento com práticas sustentáveis. A classe que representa a percepção de mudança reflete uma visão otimista dos profissionais, que reconhecem o avanço na conscientização sobre o descarte correto.

Segundo Silva et al. (2021), a disseminação digital de informações contribui para a construção de saberes coletivos e para a atualização constante. Fraporti et al. (2023) e Wermann et al. (2023) destacam, contudo, que tais melhorias ainda dependem da ampliação do acesso à formação continuada e da consolidação de políticas públicas de capacitação.

A seguir, na Tabela 5, é apresentado o resultado da unidade de análise “Conhecimento de profissionais sobre o gerenciamento de RSS.”

Tabela 5 - Resultado da Unidade de Análise “conhecimento de profissionais sobre o gerenciamento de RSS”

Categoria Temática	Quantidade
Falta de informação e conhecimento técnico	7
Fiscalização e responsabilidade institucional	5
Conscientização e mudança de atitude	4
Formação profissional e prática cotidiana	3

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Em síntese, os resultados evidenciam que, embora o descarte e o gerenciamento de resíduos estejam presentes na formação e na prática em Estética e Cosmética, sua abordagem ainda ocorre de forma fragmentada, predominantemente técnica e normativa, com limitada articulação crítica com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. As percepções das participantes revelam avanços pontuais e mudanças graduais de consciência, mas também apontam fragilidades na formação inicial, na fiscalização e na educação continuada, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas mais integradas, sistemáticas e reflexivas, capazes de consolidar o esteticista como agente de saúde pública, ética profissional e preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira a sustentabilidade e o gerenciamento de resíduos são abordados na formação superior em Estética e Cosmética, a partir das percepções de graduandas e egressas de um curso da área da saúde. Os resultados evidenciam que tais temáticas estão presentes no processo formativo, sobretudo associadas à biossegurança e ao cumprimento de normativas sanitárias, porém ainda de forma fragmentada, pontual e predominantemente técnica.

As análises revelam que a sustentabilidade, quando incorporada à formação, tende a ser compreendida como um conjunto de práticas operacionais voltadas à prevenção de riscos imediatos, com pouca articulação com dimensões éticas, socioambientais e críticas da atuação profissional. Essa abordagem limitada dificulta a consolidação de uma consciência ampliada sobre os impactos ambientais e sociais gerados pelo setor de Estética e Cosmética, marcado pelo uso intensivo de insumos químicos, materiais descartáveis e tecnologias potencialmente poluentes.

Embora algumas experiências pedagógicas tenham demonstrado potencial formativo especialmente aquelas vinculadas a aulas práticas, projetos integradores e vivências externas, tais iniciativas ainda se mostram insuficientes para garantir uma abordagem transversal e sistemática da sustentabilidade ao longo do currículo. A ausência de aprofundamento conceitual, aliada à fragilidade na articulação entre teoria e prática, contribui para a reprodução de uma formação centrada no cumprimento de normas, sem promover reflexões críticas sobre responsabilidade socioambiental e ética profissional.

Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade de fortalecimento da intencionalidade pedagógica na formação em Estética e Cosmética, com a integração efetiva da sustentabilidade e do gerenciamento de resíduos como eixos estruturantes do processo educativo. Tal integração exige não apenas a inserção de conteúdos específicos, mas também a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a reflexão crítica, a contextualização das práticas profissionais e o reconhecimento do esteticista como agente de saúde comprometido com o cuidado ambiental e social.

Por fim, ressalta-se que a consolidação de uma formação alinhada aos princípios da sustentabilidade demanda esforços institucionais mais amplos, envolvendo a revisão curricular, a formação continuada de docentes e o fortalecimento do diálogo entre educação, legislação e prática profissional. Ao evidenciar lacunas e potencialidades na formação superior em Estética e Cosmética, este estudo contribui para o debate acadêmico e institucional sobre a qualificação de profissionais mais conscientes, éticos e socialmente responsáveis, capazes de responder aos desafios contemporâneos do setor e da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, J.A.S.; RECH, T. D.; SIEGLOCH, A. E. **Avaliação do gerenciamento dos resíduos de medicamentos e demais resíduos de serviços de saúde na Região Serrana de Santa Catarina**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 22, n. 2, p. 317–326, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-41522016150080>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410. Acesso em: 4 mar. 2026.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

CAMPOS, F.S.P.; MARANHÃO, R.A.; SOUZA, J.H.; SOUSA, M.A.; ALBUQUERQUE, A. F. **Avaliação dos sistemas de gestão de resíduos de serviços de saúde: estudo de caso em hospital público**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 60, p. 413–435, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/dma.v60i0.78032>

CUSSIOL, N.A.M. **Disposição final de resíduos potencialmente infectantes de serviços de saúde em célula especial e por co-disposição com resíduos urbanos**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

EDRA, B.G.N.V.; MAGALHÃES, B.; SILVA, M.; COSTA, M.C. **Conhecimento dos profissionais de saúde sobre triagem e acondicionamento de resíduos hospitalares**. Biomedical and Biopharmaceutical Research, v. 17, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19277/bbr.17.2.232>

ELOI, A.P.B.; LISBOA, J.N.; ANJOS, K.A.; BITIANO, V.R.R. Educação ambiental no ensino superior: um estudo de revisão bibliográfica (2011–2024). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 4, p. 103–122, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2024.v17.18860>

FELIPE, I.M.A.; SILVA, F.M.A.M.; BASSI, D.; CARVALHO, A.C.; NUNES, S.P.H.; DIAS, R.S. Biossegurança em centros de embelezamento: estrutura e processamento de materiais. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239171>

FIGUEIREDO, E.A. A.; NASCIMENTO, L.F.C. **Resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 114642–114659, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-301>

FONTANELLA, B.J.B.; CARVALHO, M.; NASCIMENTO, L.C.M.; SAMPAIO, R.M.M. **Saturação em pesquisa qualitativa: explorando sua conceituação e operacionalização**. *Quality & Quantity*, v. 47, p. 1–16, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-011-9555-7>

FRANÇA, S.R.D.; ALENCAR, E.A.; BACELAR, S.A.; RODRIGUES, L.; NASCIMENTO, A. L.A.; FERREIRA, P.R.; CARVALHO, S.T.R.F. Percepção de clientes em relação às normas de biossegurança utilizadas nos centros de embelezamento e estética. **Revista Ceuma Perspectivas**, v. 30, n. 2, p. 101–114, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24863/rccp.v30i2.155>

FRAPORTI, M.M.; SCHWANTZ, P.I.; BOHRER, R.E.G.; LARA, D.M.de. **Resíduos de serviços de saúde: um estudo da prática na área de estética e cosmética**. *Estudo & Debate*, v. 30, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v30i3a2023.3406>

GARCIA, L.P.; RAMOS, B.G. **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 744–752, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300011>

GLASER, B.G.; STRAUSS, A.L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine de Gruyter, 1967

MAHLER, C.F.; MOURA, L.L. Resíduos de serviços de saúde (RSS): uma abordagem qualitativa. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 23, p. 46–60, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17013/risti.23.46-60>

MARTINS, J.D.D.; RIBEIRO, M.F. O consumismo como fator preponderante para o aumento da geração de resíduos sólidos e os impactos ambientais e na saúde pública. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 12, n. 1, p. 123–152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/rev.dir.econ.soc.v12i1.27478>

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, D.S.; CARREÑO, I.; SIQUEIRA, D.F.; MARINA, Bruna. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 20–26, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43998>

NASCIMENTO, A. R. de A.; MENANDRO, P.R.M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 6, n. 2, p. 72–88, 2006. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11028>. Acesso em: 10 mar. 2026.

Nações Unidas no Brasil. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PINTO, B. V.; EMILIANO, S. **Estética e imagem pessoal: a importância do trabalho do profissional tecnólogo em estética no mundo contemporâneo**. 2017. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/04/A-Import%C3%A2ncia-do-Trabalho-do-Tecn%C3%B3logo-em-Est%C3%A9tica-no-Mundo-Contempor%C3%A2neo.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RATINAUD, P. **IRaMuTeQ: interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires**. Toulouse: Université de Toulouse, 2009. Disponível em: <https://pratinaud.gitpages.huma-num.fr/iramuteg-website/>. Acesso em: 27 fev. 2026.

RATINAUD, P. **IRaMuTeQ: interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires – version 0.7 alpha 2**. 2014. Disponível em: <http://www.iramuteg.org>. Acesso em: 27 fev. 2026.

RODRIGUES, E.F.; COUSIN, C.S. **Ambientalização curricular na educação superior: diálogo de saberes necessários para a formação de professores**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 19, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2024-17997>.

RODRIGUES, G.S.; SILVA, M.L.M.C; OLIVEIRA, M.F.; SANTOS, S.O. **Estética e suas relações com a psicologia**. Faculdade ITH, 2022. Disponível em: <https://faculdadeith.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Artigo-ESTETICA-5-1.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2026.

RONCHI, J.; RIBEIRO, M.L.; FERRANTE, V.L.S.B.; MACHIONI, M.E.M. Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 26, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2023.v26i2.2055>.

SANTOS, V.L.P.; ALBERINI, R.C.; SILVA, R.C.; SILVA, D.S.; BERTÉ, R. **Resíduos de serviços de saúde: uma análise sobre a geração de resíduos na área de estética e cosmética**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-381>.

SENA, R.M.; SANCHEZ, M.C.O.; MORAES, E. B.; XAVIER, M.L.; BRAGA, A.L.S.; PINTO, M.A. **Gerenciamento de resíduos de saúde no Brasil.**

Research, Society and Development, v. 10, n. 4, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13960>.

SILVA, M.S.; LUSTOSA, M.F. A importância da didática na formação do docente do ensino superior aplicado ao curso de estética e cosmética. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 811–815, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5931>.

SILVA, M.H.C.; LIMA, L.N.F.; SILVA, C.S.; SILVA, B.V.; TAVARES, H.S.; FALCÃO, W.H.R.; SOUSA, M.L.S.; LIMA, S.C. **Resíduos sólidos: o uso da gestão ambiental como ferramenta para o manejo adequado do lixo urbano.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85668–85677, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19447>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SOTTORIVA, E.M.; SOTTORIVA, P.R.S.; CARVALHO FILHO, M.A.S.; VASCONCELOS, E.C.; GOMES, P.R. **Avaliação dos potenciais riscos à saúde humana pela presença de metais no solo e água subterrânea por disposição inadequada de resíduos sólidos na Cidade Industrial de Curitiba (CIC).** Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 9, n. 2, p. 265–288, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i2.p265-288>.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (orgs.). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

TONETTA, P.; AGOSTINI, V.W. **A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, v. 2, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/16030>. Acesso em: 10 mar. 2026.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507–514, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>.

VIEIRA, G.M.; MORENO, M.O. O descarte correto de resíduos sólidos e a biossegurança na estética. **ACiS – Revista Científica da Área de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 6, p. 172–178, 2023. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2772>. Acesso em: 4 mar. 2026.

WERMANN, M.A.; BORGES, M.L.; BORTOLASO, I.V. Memórias da usina de tratamento de lixo de Estrela (RS): um estudo em memória social. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 384–399, 2023. Disponível em:

<https://dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/3612>. Acesso em: 5 mar. 2026.